

Atua há mais de 30 anos na cena internacional da arte contemporânea, com curadorias na Europa, Américas e Ásia.

Tereza de Arruda

Curadora da 16^a edição da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba

Tereza de Arruda (São Paulo, Brasil, 1965) é historiadora da arte e curadora. Mestra em História da Arte pela Freie Universität Berlin (Universidade Livre de Berlim), Tereza vive e trabalha desde 1989 entre São Paulo e Berlim. Sua prática curatorial se desenvolve também em âmbito internacional, articulando pesquisa, curadoria e projetos expositivos dedicados à arte contemporânea produzidas no Brasil, Europa e Ásia. Ao longo de sua trajetória, atuou como curadora e pesquisadora em exposições de pintura, instalação, escultura, fotografia e videoarte, bem como em projetos curoriais de caráter histórico e monográfico.



Tereza de Arruda -
Gentileza

Desde 1997, é conselheira da Bienal de Havana, Cuba, e, desde 2009, co-curadora da Bienal Internacional de Curitiba. É curadora associada da Kunsthalle Rostock desde 2016 e atua como orientadora do programa de residência artística da Fundação Reinbeckhallen, em Berlim, desde 2018. Em 2021, foi bolsista da Fundação Anna Polke, em Colônia, dedicando-se à pesquisa da obra de Sigmar Polke.

Sua atuação curatorial abrange exposições em instituições de destaque na Europa e no Brasil. Destacam-se: Chiharu Shiota - My House is Your House (Zentroa Azkuna, Bilbao, 2025); Sergei Tchoban - Futuristic Utopia or Reality (Kunsthalle Rostock, 2021); Ilya and Emilia Kabakov - Two Times (Kunsthalle Rostock, 2018); Chiharu Shiota - Under the Skin (Kunsthalle Rostock, 2017); Sigmar Polke - Die Editionen (me Collectors Room, Berlim, 2017); e InterAktion - Brasilien (Castelo Sacrow, Potsdam, 2015). No Brasil, realizou exposições em instituições como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em suas diversas sedes, o SESC (Pinheiros, Pompeia e Santo André), o Museu Oscar Niemeyer (Curitiba), a Japan House São Paulo e o Museu da República (Brasília), entre elas Sigmar Polke - Realismo Capitalista e Outras Histórias Ilustradas (MASP, 2011), Brasilidade Pós-Modernismo (CCBB RJ-DF-SP-BH, 2021/22), 50 Anos de Realismo - do Fotorrealismo à Realidade Virtual (CCBB RJ-DF-SP, 2018/19), Chiharu Shiota - Linhas da Vida (CCBB RJ-DF-SP, 2019/21), Alex Flemming - 70 Anos (Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2024) Luzia Simons: Passagem pelo Jardim de Lina Bo e P.M. Bardi (Casa de Vidro - São Paulo, 2025).

No âmbito das exposições coletivas e projetos curatoriais de grande escala, destacam-se colaborações com instituições como Kunsthalle Rostock; ZKM Karlsruhe; CCBB; SESC; OCA São Paulo; e a Jingdezhen International Ceramic Biennial, na China, além de projetos dedicados à arte contemporânea da China, da Índia, de Cuba e do Brasil. É organizadora e autora de inúmeras publicações, catálogos e monografias editadas por instituições e editoras nacionais e internacionais, que integram acervos bibliográficos de museus, universidades e centros de pesquisa dedicados à arte contemporânea e à história da arte. Como crítica de arte, ela escreveu diferentes artigos para catálogos, bem como para a imprensa especializada.

LIMIARES LIMIARES LIMIARES
LIMIARES LIMIARES LIMIARES
LIMIARES LIMIARES LIMIARES